



XIV CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA



6, 7, 8 SETEMBRO 2017
BRAGA / CAMPUS DE GUALTAR
UNIVERSIDADE DO MINHO

**Livro do Programa e Resumos das Comunicações do
XIV Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**

Vol. II – Resumos por áreas temáticas

Organizadores

Bento D. Silva, Leandro S. Almeida,
Alfonso Barca, Manuel Peralbo, Regina Alves

Setembro 2017



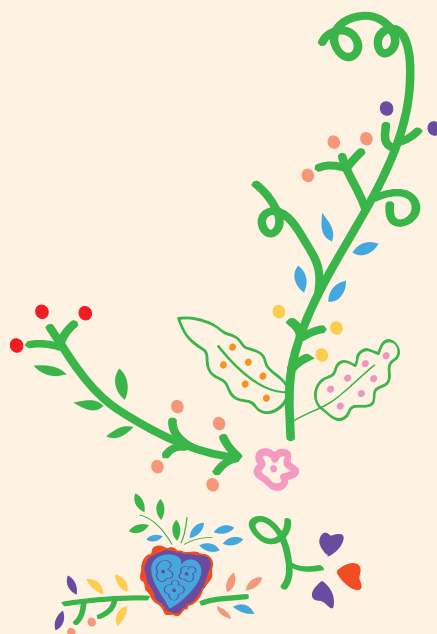
Universidade do Minho
Instituto de Educação



UNIVERSIDADE DA CORUÑA



ASOCIACIÓN CIENTÍFICA
INTERNACIONAL DE
PSICOPEDAGOGÍA



Título

Livro do Programa e Resumos das Comunicações do XIV Congresso Internacional
Galego-Português de Psicopedagogia
Vol. 1 – Resumos por mesas de comunicações
Vol. II – Resumos por áreas temáticas

Organizadores

Bento D. Silva; Leandro S. Almeida; Alfonso Barca; Manuel Peralbo; & Regina Alves

Editor

Universidade do Minho. Instituto de Educação. Centro de Investigação em Educação
Universidade Minho
4710-057 Braga

Suporte: Multimédia

Design

ANACMYK
anacmyk@gmail.com

ISBN

978-989-8525-52-9

Setembro 2017

P073	OBSERVAÇÃO DE AULAS E AUTORRETRATO DA PRÁTICA PROFISSIONAL Elza Mesquita, Joaquim Machado	257
P074	EU AINDA DESEJO SER DOCENTE? REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL Ivany Pinto Nascimento	258
P084	ADAPTAÇÃO ANGOLANA DA TEACHER SELF-CONCEPT EVALUATION SCALE E DA ESCALA DE AUTOCONCEITO PROFISSIONAL DE PROFESSORES NUMA AMOSTRA DE EDUCADORES DE INFÂNCIA Genoveva A. M. M. dos S. Borges, Feliciano H. Veiga	258
P118	PERSPECTIVAS DA SUPERVISÃO ESCOLAR: FAVORECER A REFLEXÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA Katilen Machado Vicente Squarisi, Bianca Regina de Lima Salomão, Angélica Inês Miotto	259
P132	SUBJETIVIDADE DOCENTE NA PERSPECTIVA ESCOLAR: MEMÓRIAS DE PROFESSORAS DO DISTRITO FEDERAL Katilen Machado Vicente Squarisi, Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida	260
P157	CRENÇAS DE EFICÁCIA DE AGENTES ESCOLARES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS Miguel Henrique Russo, Roberta Gurgel Azzi	260
P163	FORMACIÓN Y ATENCIÓN A LA DIVERSIDAD FUNCIONAL DESDE LA UNIVERSIDAD: PERCEPCIONES DEL ALUMNADO UNIVERSITARIO Carmen María Hernández Garre, Borja Avilés Soler	261
P169	FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CONTABILIDADE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA Adriana Maria Procópio de Araujo	262
P198	ATRIBUCIONES CAUSALES EN EL PLAGIO ACADÉMICO POR PARTE DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS Nuria Rebollo Quintela, Eva María Espiñeira Bellón, Jesús Miguel Muñoz-Cantero	262
P205	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO Rosemeri Scalabrin, Marcos Paulo Alves Cruz	263
P206	FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PRAXIS DO CAMPUS RURAL DE MARABÁ/IFPA Marcos Paulo Alves Cruz, Rosemeri Scalabrin	264
P244	AVALIAÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO EM SAÚDE EM PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA/BRASIL Luciana Bisio Mattos, Mariana Da Silva Bauer, Maína Hemann Strack, Stéfani Almeida Schneider, Marina Bisio Mattos, Ana Paula Oliveira Barbosa, Pedro Rosário, Caroline Tozzi Reppold, Cleidilene Ramos Magalhães	264
P270	ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS GEOMÉTRICOS POR FUTUROS PROFESSORES DOS 1.º/2.º CICLOS Florian Viseu, Alexandra Gomes	265
P273	O TRABALHO DOCENTE E AS MUDANÇAS CURRICULARES: DESAFIOS ENTRE TEORIA E PRÁTICA Sandra Faria Fernandes	266
P282	DA IDEALIZAÇÃO DA PRÁTICA À CONSTRUÇÃO DE BALIZAS PARA UM AGIR CONTEXTUALIZADO Jorge Pinto, Ana Pires Sequeira	267
P283	O NOVO MODELO DE GESTÃO E A DEMOCRATIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA: PERSPECTIVAS DE ATORES EDUCATIVOS Fernanda Martins, Ana Paula Macedo	268
P291	CONOCIMIENTOS DE LOS FUTUROS PROFESIONALES DE LA EDUCACIÓN SOBRE MALTRATO INFANTIL INTRAFAMILIAR M ^a José Ferraces Otero, M ^a do Carmen Cambeiro Lourido, Gabriela Míguez Salina	268
P302	EDUCAÇÃO BÁSICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REALIDADES E CONHECIMENTOS ENTRECRUZADOS Helena Maria dos Santos Felício	269
P303	IDEIAS-CHAVE SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA NA SOCIEDADE DO SÉCULO XXI	269

	<p>alternada), linguagem (remete para questões de sintaxe, gramática, vocabulário, compreensão verbal, fluidez verbal e linguagem abstrata, a partir de 40 tarefas), aprendizagem e memória (24 exercícios ou atividades específicos), funções executivas (atividades orientadas para a melhoria das capacidades de iniciação, manutenção e finalização, resolução de problemas novos e flexibilidade cognitiva), atividades da vida diária (o REHACOP tem uma orientação funcional, procurando a melhoria da qualidade de vida e a autonomia funcional do cliente. Neste sentido, todos os módulos incluem exercícios funcionais. Este módulo prevê 41 atividades básicas, instrumentais e avançadas), competências sociais (composto por 55 exercícios estruturados, com uma metodologia de 10 passos de treino, que perpassa todas as atividades de interação essenciais para a melhoria da comunicação entre clientes e os elementos dos seus contextos de relação), cognição social (contempla os subdomínios reconhecimento de emoções, raciocínio social, dilemas morais e teoria da mente, num total de 54 atividades estruturadas) e psicoeducação (este módulo, o 8º, originalmente, inclui um CD com os materiais necessários na formação em psicoeducação com clientes e/ou familiares em temas como questões gerais e sintomas, a medicação e outras terapias, consumo de tóxicos, informação específica para famílias, recursos sociais, relaxamento. Este módulo está a ser adaptado às situações de intervenção). No caso presente, o módulo Psicoeducação reporta-se às Perturbações do Espectro do Autismo, abordando-se os conceitos ou conceitualizações, as causas e teorias explicativas, os tipos, os diagnósticos, os sintomas, as intervenções e os apoios e recursos. Na totalidade, o programa é composto por 300 exercícios de intervenção, acessíveis de administração, com instruções e soluções e orientações para avaliação das mudanças, fichas de seguimento e sugestões de seguimento, de tarefas para realizar em contexto familiar. As atividades estão estruturadas por subdomínios e por níveis de dificuldade. Os materiais são acessíveis e coloridos e incluem as instruções para os clientes e as soluções para o interventor. Pode ser utilizado em sessões individuais ou em grupo. O programa completo é composto por 2 manuais, um para o administrador/profissional e outro para o cliente.</p> <p>Palabras clave: intervenção; promoção; neuropsicologia; psicoeducação; autismo</p>
P073	<p>OBSERVAÇÃO DE AULAS E AUTORRETRATO DA PRÁTICA PROFISSIONAL Elza Mesquita*, Joaquim Machado** elza@ipb.pt, jmaraujo@porto.ucp.pt / *ESE - Instituto Politécnico de Bragança, **CEDH/FEP - Universidade Católica Portuguesa</p> <p>O estudo que se apresenta sustenta-se numa metodologia de natureza qualitativa e o campo de investigação incide, especificamente, sobre as práticas de formação de alunos/as-futuros/as professores/as. Foca-se no próprio discurso dos participantes, alunos/as a frequentar um mestrado profissionalizante para o ensino, numa escola superior de educação do nordeste português, com o objetivo de compreender como eles/elas percebem a sua evolução como pessoas e como profissionais. A partir das categorias da Target Language Observation Scheme (TALOS), o estudo procede à análise de conteúdo das reflexões produzidas sobre três aulas observadas e desvela o autorretrato da prática profissional que nelas transparece. Na análise dos dados relativos à reflexão de seis alunos/as formandos/as, destacam-se, em primeiro lugar, pontos fortes e aspetos a melhorar evidenciados em cada momento de reflexão, dissecando-os em função de oito categorias TALOS: (1) Adequação do discurso ao público: clareza e concisão; (2) O tempo de fala comparado com o tempo de fala das crianças; (3) Explicitação da estrutura da aula: facilitação do seguimento dos passos da aula pelo(a) supervisor(a), o(a) colega de estágio e as crianças; (4) Orientações dadas relativamente às tarefas: clareza das tarefas propostas às crianças; (5) Iniciativa na resolução de problemas: encorajamento das crianças à autocorreção autónoma ou colaborativa; promoção da negociação; (6) Comentários e perguntas personalizadas: uso dos nomes das crianças, relevância face ao conhecimento/experiência anterior das mesmas; (7) Reforço positivo: elogio, recompensa, encorajamento; e, (8) Ritmo: gestão do tempo em função dos objetivos da aula, da dificuldade que sentiu na preparação e abordagem dos conteúdos. Constata-se um processo de aperfeiçoamento das capacidades de observação e de auto-observação dos sujeitos do estudo. Evidenciam-se diferenças nas percepções que os/as alunos/as tinham sobre eles/as no início do processo e no final, diferenças essas que resultam de mudanças</p>

	<p>operadas ao longo do processo formativo relativamente às suas formas de ser, estar e agir. O facto de assumirem a praxis como uma ação complexa favoreceu o aprofundamento da reflexividade e tornou-os mais abertos a novas possibilidades de ação.</p> <p>Palavras-chave: Formação inicial, Prática profissional, Reflexividade</p>
P074	<p>EU AINDA DESEJO SER DOCENTE? REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p>Ivany Pinto Nascimento ivany.pinto@gmail.com / Universidade Federal do Pará</p> <p>Este estudo analisou as representações sociais de professores do ensino fundamental de escolas públicas sobre a sua permanência na docência, na perspectiva das objetivações e ancoragens que organizam estas representações. A metodologia seguida consistiu na pesquisa de caráter descritivo e analítico com referência na Teoria das Representações Sociais. A amostra envolveu 25 professores que trabalham no ensino fundamental dos sexos feminino e masculino. O instrumento utilizado para a coleta de informações seguiu a técnica Q, que consistiu na ordenação de 70 itens pré-elaborados sobre a temática em estudo, para serem organizados pela ordem de importância de acordo com cada informante. A análise das informações dos professores, após registro, seguiu os procedimentos da referida técnica, baseada no desvio padrão. Os resultados indicam que as representações sociais sobre a permanência ou não na docência ensejam imagens ambivalentes, positivas e negativas que, por sua vez, influenciam sobre os motivos para a permanência na docência. Quanto às imagens positivas, persiste a vinculação da profissão de professor como um “sacerdócio”, “dom” e “vocação”. E isso parece sustentar a profissão de professor, mesmo nas condições de precarização da educação. As imagens negativas se destacam da seguinte forma: na desvalorização do trabalho docente em função da carreira ser pouco promissora; pelo sucateamento das escolas públicas e, ainda, pela desmotivação dos alunos pela escola e pelo ensino. Essa atribuição de significados é definidora das imagens que repercutem no discurso desses professores sobre a desmotivação para permanecer na docência; isto possibilita a compreensão das objetivações que organizam as representações sociais que esses professores possuem. As imagens tecidas sobre a profissão de professor editam uma profissão desafiadora e altruísta, ao mesmo tempo vivida de modo desmotivador, dado às condições de precarização da docência no contexto da educação brasileira. Para além das questões reais geradoras de desprazer para com a profissão, existem outras que contribuem com a reflexão sobre a resignificação do trabalho docente, como: a matriz curricular dos cursos de licenciaturas; a articulação entre a teoria e a prática na formação docente. A formação de professores e a capacitação em serviço caminham na contramão da realidade do trabalho do professor, ou seja, essa formação se distancia da concepção do professor como sujeito crítico-reflexivo, daquele professor que necessita da reflexão na ação, da reflexão sobre a ação e da reflexão sobre a reflexão na ação.</p> <p>Palavras-chave: Representações Sociais de professores. Permanecer. Docência</p> <p>Nota dos autores: O estudo foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq - Autora de contacto: ivany.pinto@gmail.com</p>
P084	<p>ADAPTAÇÃO ANGOLANA DA TEACHER SELF-CONCEPT EVALUATION SCALE E DA ESCALA DE AUTOCONCEITO PROFISSIONAL DE PROFESSORES NUMA AMOSTRA DE EDUCADORES DE INFÂNCIA</p> <p>Genoveva A. M. M. dos S. Borges, Feliciano H. Veiga genovevaborges1969@hotmail.com; fhveiga@ie.ulisboa.pt/ Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, Portugal.</p> <p>O autoconceito dos educadores de infância angolanos é de uma importância primordial, numa sociedade em que, tanto a procura por serviços de assistência à primeira infância quanto a oferta requerem apoio, assistência e reflexão. De maneira a estudar o autoconceito dos educadores de infância em serviço efetivo em infantários públicos e privados de três províncias de Angola (Benguela, Kwanza-sul e Luanda), foi usada uma metodologia que abrangeu a utilização da <i>Teacher</i></p>